

O SEXO FEMININO

SEMANARIO DEDICADO AOS INTERESSES DA MULHER

Assignatura para côrte
POR ANNO..... 10\$000
POR SEMESTRE..... 5\$000
POR TRIMESTRE..... 3\$000

Toda correspondencia será dirigida a redactora
D. Francisca Senhorinha da Motta Diniz.
PRAÇA DA ACCLAMAÇÃO N. 32, SOBRADO.

E' pelo intermedio da mulher que a natureza
escreve no coração do homem.

—
AMÉ MARTIN.

Se quereis que os homens sejam sábios e
justos, ensinai á mulher o que é sabedoria e virtude.

Assignatura para provincias
POR ANNO..... 12\$000
POR SEMESTRE..... 6\$000
POR TRIMESTRE..... 3\$500

As pessoas que assignarem conjunctamente o SEXO
FEMININO e a SAISON, jornal de modas propriedade
dos Srs. Lombaerts e Filho, obterão esta dupla assignatura por 20U000 annuaes. Rua dos Ourives 7.

Anno II

Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1875

N. 7

O SEXO FEMININO

O dia 7 de Setembro

Este dia memoravel de nossa historia patria, este dia glorioso gravado em caracteres de ouro nos corações brasileiros, notavel entre os mais notaveis, faustoso entre os mais faustos, porque traz á memoria o successo mais venturoso de nossa independencia politica; este dia prospero e feliz, que toda vez que chega, accende o fogo do patriotismo em nossos peitos; essa época, esse momento, essa occasião *legendaria*, em que, nos campos do Ypiranga, na provincia de S. Paulo, em 1822, desprendeo-se dos labios do Heróe dos Heróes, do Magnanimo Principe, do valente guerreiro, do Immortal Pedro I de saudosa memoria, a faísca electrica de enthusiasmo *Independencia ou morte*; dessa época ao dia de hoje marca o tempo 53 annos de nossa existencia politica como nação independente.

O *Sexo Feminino*, periodico que pela primeira

vez vio a luz na cidade da Campanha, provincia de Minas, em 7 de Setembro de 1873, e que ora continúa nesta Côrte, saúda o dia de hoje com duplo prazer e enthusiasmo, pois que tem em frente vivamente desenhado o quadro das duas independencias, *a da Nação brasileira* e a da *racional emancipação, educação e instrução da mulher*, nova idéa está proclamada e defendida desde aquelle dia 7 de Setembro de 1873.

E como prova de que no coração da mulher já de antigas épocas ferve o amor da patria; abaixo transcreve-se uma *canção popular* com que as mães, amamentando os seus caros filhinhos, os embalavam, cantando nos seus ouvidos até adormecerem este mimoso e patriótico verso:

« Acalenta-te, ó menino,
« Dorme já para crescer,
« O Brazil precisa filhos,
« *Independencia ou morrer.* »

(A REDACTORA).

Côrte, 7 de Setembro de 1875.

FOLHETIM DO SEXO FEMININO

VAIDADE E CANDURA

Romance moral

(Continuação do n. 6)

— Eu te incommodo talvez, porém como tenho boas novas a trazerte, vim correndo... mas o que é que tens?

— Nada... nada...

— Pois bem! Lambert acaba de ser nomeado chefe de repartição!...

— Oh! tanto melhor! tu mereces a felicidade.

Deos nos trata segundo nossas obras! Eu não quiz seguir o teu exemplo. Quiz ante: a todo o custo brilhar em um circulo, para o qual não tinha nascido. O castigo não tardou muito. Deos deu-me um marido e uma filha para amar, eu os esqueci; procurei prazeres, festas e homenagens... tudo isto obtive por algumas horas, porém paguei as expensas da minha felicidade e da minha vida. Houtem um alcaide ameaçando-me de denunciar meus desvarios a meu marido, e para salvar a vergonha de saber os crimes de sua mulher, comprei a minha felicidade com a generosidade de um homem, que ha muito tempo me perseguia com o seu amor... Vermont, como tu sabes, tinha poderosos protectores, porém como soubessem do indigno compor-

tamento de sua mulher, accusaram o desgraçado de ter tolerado esses desvarios, autorizando suas dividas... esta manhã demitiram-no. Sabiu daqui, sabe tudo, amaldiçoou-me!.. Escrevi, já a seus protectores, humilhei-me diante delles, pedi que perdoassem os meus erros, e que protegessem meu marido. E agora envenenei-me!..

— Ah! desgraçada! que fizeste?

— Não chames socorro... Bem vejo que não tenho mais que um instante de vida... Que querias pois que eu fizesse no mundo!..

— Morrer!... e és mãe!..

— Minha filha... oh! meu Deos! meu Deos! Esqueci minha filha! Vou morrer sem vê-la!.. minha filha!... vai busca! aha! Não, não, espera, ser-me-ia bem horrivel morrer tendo minha filha em meus braços.. E eu sou indigna de abraçar minha filha! Ah! perdão-me!... perdoa-me. Lançou um grito despedaçador, e cahiu nos braços de sua prima, cujas lagrimas não molharam mais que o frio semblante de um cadaver.

— Alguns dias depois Vermont obteve outra vez a acceitação do ministro, porém sempre sombrio e melancolico; jamais pronunciou o nome de Nathalia.

— O barão de Saint-Forgeot achou que bem caro lhe havia custado o triumpho de uma hora. Sô Adelina foi quem por muito tempo chorou a desgraçada victima da *vauidade e da ambição!*

FIN.

As mulheres da Historia

IZABEL I, A CATHOLICA

(Continuação de 6)

Em um periodico brasileiro como principiar um estudo sobre as mulheres celebres, que deixaram nome na historia, e exerceram grande influencia na sua época; sem dar começo a esse trabalho pelo nome de *Isabel* tão caro ao Brasil, tão presado á America?...

A excelsa protectora de Colombo é um desses vultos grandiosos, que quanto mais se analysam, mais se demonstra a sua grandeza, mais sobresahe a sua importancia.

Defensora da fé, *Isabel* rechassou definitivamente da Europa o poderio arabe, e vindicou ao regimen do órbe conhecido um novo mundo, destinado a exercer a mais viva influencia maior do que nenhum homem contemporaneo.

O seu régio influxo protraheo directamente até depois da sua morte, sob o reinado de seo neto e seo dicipulo, seo filho adoptivo e de creação, o famigerado Carlos V, debaixo de cujo sceptro reunio-se a maior somma de poder, que jámais existio no mundo.

Distincta por um sorprehendente tino politico, *Isabel*, a catholica, dirigia com o mais fino tacto o espirito de seu marido, Fernando V, de Aragão; e graças á esta preponderancia reconhecida, levou a grande rainha ao cabo a eminente idéa da unidade da Hespanha, base imprescindivel do systema politico que inaugurarã.

Destarte, ella anticipava tantas aspirações modernas no mesmo sentido; e fechada no seo gabinete, é licito dizer-se que planejava desde já a hegemonia a que aspirou Carlos V.

Com a dextra empunhando vancelora espada; com a esquerda retinha e amontoava os mappas, globos geographicos, memorias e escriptos, com que preparava e apercebia a grande expedição de Colombo.

Este grande varão, então, curva-se submisso á essa mãe creadora, a cujo ambito de poder se recolhia depois de tantos annos de profundas desillusões.

Emfim, grande até na morte, a heroica Rainha, em meta ás mais confrangentes infelicidades de familia, cahe como Niobe.

Morrendo porém, tudo prevê, tudo calcula, e rendendo a alma ao Creador, calma, confiante, resignada e forte em todo o desalento da vida, que a abandona, prepara o throno de Carlos V, e dicta os preceitos de seo futuro Imperio.

Esta missão não poderia jámais ter sido preenchida por um homem; ao qual faltariam sensibilidade, tacto, espontaneidade e confiança para tão complicada quão ingente tarefa

E' com effeito um dos bellos exemplos que nos fornece a lição da Historia, emquadrando em lugar que não podia ser diversamente occupado, esse faticido rosto de mulher, não isenta de defeitos

sem duvila, mas repleta de qualidades providenciaes.

Percorrendo todas as Côrtes da Europa, Colombo achãra por toda a parte o repudio; volve-se porém á grande *Isabel*, e é acolhido; parte e volta triumphante.

Embora o tenaz Babil, se bastiona no seo ultimo reducto.

Todos aconselham a desistencia; mas *Isabel* persiste e cahe Granada.

Já não ha mais temor de que a civilisação europea se torne arabe; já se não receiam as scenas do tempo de Carlos Martello; e tudo isso são feitos de uma *mulher*

E' á sensibilidade, á espontaneidade, ao tacto, á confiança, digamol-o, ao enthusiasmo de uma mulher que tudo isso é devido.

Um homem trepidaria e recuaria; uma mulher ousa e triumpha

(Continúa).

VARIETADES

Um retrato de S. M. o Imperador

Existe em Coimbra, em poder dos academicos brasileiros, um retrato do sr. D. Pedro II, ao qual está ligada uma bonita tradição. O retrato tem escriptas as seguintes palavras: *Aos estudantes monarchicos*—e passa desde 1848 de possuidor em possuidor para as mãos dos academicos, sendo sempre entregue ao mais adiantado, de cujas mãos são, apenas o academico depositario conclue a sua formatura, passando a outro em idênticas circumstancias, sem escolha de faculdade.

O casamento

Define-o assim Alexandre Dumas;—« é uma especie de Fortaleza sitiada: os que estão de fóra querem entrar, e os que estão de dentro desejam sahir.»

O casamento, dizem tambem alguns, é uma carga; se os bois puxam certo, bem vae o carro, mas se puxa cada um para seu lado... triste cousa!...

Aforismos

E' requinte de egoismo justificar a escravidão como necessaria ao desenvolvimento material de um povo.

A harmonia dos conjuges é a fonte de onde émana a prosperidade da familia.

O demagogo é só um sacerdote quando prega a instrucção.

A ruina da mulher é a vaidade; a do homem a ambição.

O adulterio para o homem é uma queda, para a mulher a morte.

A cegueira mais tenebrosa que ha é o atheismo no meio do oceano.

Quem dá mãos exemplos á infancia é um assassino moral.

A prudencia é a companheira inseparavel da sabedoria.

O pae de familia jogador, é digno de acerba censura, porque arrisca o alheio.

Educai vossos filhos na praticadas pequenas virtudes e os vereis vigorar nas perfeições moraes.

As moças sem religião não são susceptíveis de um amor puro.

O amor filial deve ser o sentimento mais santo no coração da mocidade.

Obrigações do marido

1º. Amar a esposa, como Jesus-Christo ama a sua Igreja.

2º. Respeital-a como sua companheira.

3º. Dirijil-a como lhe sendo sujeita.

4º. Guardar-lhe todo o amor e fidelidade

5º. Sustental-a com decencia.

6º. Soffrel-a com paciencia,

7º. Ajudal-a com caridade.

8º. Reprehendel-a com benignidade.

9º. Exhortal-a ao bem com palavras, e inda mais com o exemplo.

10. Não offendel-a, nem deshonorl-a por factos, nem por palavras.

11. Não fazer, nem dizer cousa em presença dos filhos, ainda que pequenos, que lhes possa servir de escandalo.

ORRIGAÇÃO DA MULHER CASADA

1º. Amar o marido.

2º. Respeital-o como seu chefe.

3º. Obedecer-lhe com affectuosa promptidão.

4º. Advetil-o com discripção e prudencia.

5º. Responder-lhe com toda a mansidão.

6º. Servil-o com desvelo.

7º. Calar, quando o vir irritado.

8º. Tolerar com paciencia seus defeitos.

9º. Não ter olhos, nem coração para outro..

10. Educar catholicamente os filhos.

11. Ser muito attenciosa e obediente para o sogro e sogra.

12. Benevola com os cunhados.

13. Prudente e mansa, paciente e carinhosa com toda a familia.

(Conselhos do bispo do Pará, D. Antonio).

LITTERATURA

Os homens julgados pelas mulheres

Os homens raras vezes perdoam ás mulheres o manejarem a penna; pensão, mas erradamente, que isso lhes é privilegio exclusivo.

Mad. Guibert.

Os homens não são se não o que os fizemos, e, a superioridade que elles acreditam ter sobre nós, é por que o consentimos.

Mad. de Puisieux

Ha mulheres que tratam os homens, como os Turcos tratam as mulheres.

A mesma.

O homem póde ser honrado sem que seja grande homem; mas elle não póde ser um grande homem, sem que tenha o predicado da honradez.

Christina. reine de sued.

Probabilidades das senhoras se casarem segundo as idades

Houve um curioso que se lembrou de calcular as probabilidades de casar, que as Senhoras têm segundo as idades.

Os resultados desta laboriosa investigação, comprovados por numerosas estatisticas, são asseguintes.

De mil senhoras casam:

Dos 14 aos 15 annos, 32; dos 16 aos 17, 101; dos 18 aos 19, 219; dos 20 aos 21, 239; dos 22 aos 23, 265; dos 24 aos 25, 102; dos 26 aos 27, 60; dos 28 aos 29, 43; dos 30 aos 31, 12; dos 32 aos 33, dos 34 aos 35, 3; dos 36 aos 37, 2; dos 38 aos 39, 1.

Dos 40 por diante as probabilidades só se podem representar por fracções muito pequenas.

Venturosas são pois, as que estão nas felizes idades de 18 a 23 annos.

Ext.

Poesia

PENSAMENTO CHEIO DE VERDADE E DE MORAL DE NOSSO ESTIMAVEL POETA, VARELLA, HA POUCO FALLECIDO

Qual a mais forte das armas
A mais firme, a mais certa?
A lança, a espada, a çlavina,
Ou a setta aventureira?
A pistola ou o trabuco?
A espingarda ou a flecha?
O canhão que á praça fórte
Faz em dez minutos brecha?
O terçado ou azagaia?
O dardo, a funda, o virote?
A faca, o florete, a fisga,
O punhal ou o chifarote?
A mais tremenda das armas,
Peor do que a durindana,
Leitores e bons amigos,
Se appellida—lingua humana.

Poesia

ASPIRAÇÃO

A' uma menina

Os lampejos azues de teus olhos
Fazem n'alma brotar a esperanza;
Dão venturas, ó meiga creança,
Flór celeste no mundo entre abrolhos!
Ora pendes a fronte na scisma,
Fatigada dos jogos, contente,
E mil sonhos, formosa innocente,
Phantasias as côres do prisma.
Ora vças ligeira entre clicias
Sacubindo fulgores, anginho;
E o pavonio te envia um carinho,
E as estrellas te offertam blandicias!...

Mas se pende dos fulgidos cilios
Alva pérola que a face te róra,
De teus labios, na falla sonóra,
Chovem, rollam sublimes idyllios!
De tua bocca na rubra granada
Caíam santos mil beijos felizes!
Tuas azas de lindos matizes,
Ah! não rasgues do vicio na estrada!

D. NARCIZA AMALIA

Charadas

Si atraz de um bicho
Assim porfio 2
E' que, si o vejo,
Eu me arripio.

OUTRA

Si atraz da mãe
Vai sempre em grita, 2
E' que alimento
Bem necessita.
Si assim me chego
Junto ao papel
E' que a visão
E'-me infiel.

Enigmas

Si tu me pões as avessas
Terás menino travesso;
E se às direitas me pões
Muito respeito mereço,
A's avessas, ás direitas,
Origem é da união,
Quer provenha da cabeça
Quer tambem do coração.
A Igaêja não destróe
O que a natureza impõe;
Venceremos, pois, a séde
Em que suas leis compõe.

Logogrifho

A primeira com a segunda
Carregam pezo no ar,
Quer se movam cá em terra,
Quer as prendam lá no mar.
A segunda com a terceira
Que refinado tratante!
Serão por isso atirados
No monturo a todo instante?
A terceira com a primeira
Muito avultam no leão,
Mas ha cavallos e cães
Que as tem em grande porção.
A segunda com a primeira
De noite, que valor tem!
Até no quarto do pobre
Lá mesmo todos as vem

A terceira com a segunda
Dizem certo frenczi,
Que, á fora gato ou bugio,
Só em mulas eu já vi.
E as tresinhas reunidas
Que heróe dos bosques nos dão!
Si as raposas são astutas
Taes senhores que serão!

Tiburcianas

Dos padeiros a bebida não agrada ao figurão da
Turquia. 1—1

O vencedor caminhava ufano pelo resultado da
guerra. 2—2

Com a navalha cousa que não é molle não se
corta, salvo si é doce, e se desfaz em agua. 2—2

Decifrações

As das Charadas do n. 6 é: *Sepulchro, corpo, alma.*

Dos Enigmas, é: *Cantarola, Redoma.*

Das Tiburcianas, é: *Escravo, Estampilha.*

Do Logogrifho, é: *Parapeito.*

ANNUNCIOS

JORNAL das FAMILIAS

NUMERO 9 DO MEZ DE SETEMBRO DE 1875

Acaba de nos chegar o interessante *Jornal das Familias* deste mez, contendo: Romances: *Antes que cases* (fim), por B. B.: *A Mãe da Infeliz, Cosme* (fim), por Job; *A ultima receita*, por J. J.—Mosaico: *Aneloctas*, por Paulina Philadelphia.—*Poesias: Milagre*, por P. J.—*Môdas: Descripção do figurino de Modas*.—Trabalhos: *explicação da estampa de bordados e trabalhos; explicação da estampa de tapeçaria, crochet ou filet; o Jogo da Viagem; e explicação da gravura sobre madeira (a descida da Cruz).*

Acompanha este numero:

1º. Um figurino de modas colorido. 2º. Uma estampa de bordados e trabalho. 3º. Uma estampa de moldes. 4º. Uma estampa de tapeçaria. 5º. Uma estampa; Jogo da Viagem. 6º. Uma gravura sobre madeira:—A descida da Cruz.

COLLEGIO MATERNAL de N. S. da PENHA

32 CAMPO DA ACCLAMAÇÃO 32

SOBRADO

Dirigido pela redactora desta folha continúa este collegio a receber meninas *meio-pensionistas, pensionistas e externas*. Tambem recebe meninos *meio-pensionistas e externos*, menores de 10 annos, para preparal-os nas materias do 1º e 2º anno do collegio de D. Pedro II.

A directora é secundada em todos os trabalhos classicos e collgiaes por suas tres filhas DD. Amalia, Albertina e Elisa Diniz.

GELÉA SALVA-VIDAS

Este grandioso producto, hoje bastantemente conhecido do publico, continúa a ser vendido nas confeitarias do largo de S. Francisco de Paula, da do Anjo, rua do Regente n. 11, café da rua do Hospicio n. 291, e na fabrica campo da Acclamação n. 32, sobrado.

Typ. e livreria Lombarts & C. Rua dos Ourives n. 7.